

A escola em Sorocaba no final do império

The school in Sorocaba in the end of the empire

Wilson Sandano*

Doutor em Educação pela UNIMEP. Professor do Programa de Mestrado da Universidade de Sorocaba-UNISO.
e-mail: wilson.sandano@uniso.br.

Resumo

Este trabalho procura investigar como ocorreu, historicamente, a formação e a institucionalização do processo de educação escolar de Sorocaba, destacando a década de 1880. Este é um período de transição do sistema agrário-comercial para o urbano-industrial, quando ocorre o início da industrialização em Sorocaba, o aumento da imigração e o crescimento da população urbana. No trabalho são apresentados alguns dos resultados já obtidos na pesquisa, como, por exemplo, uma maior valorização da escola por parte da população, o pouco envolvimento da Província de São Paulo no atendimento da população em idade escolar e o poder público municipal atuando, de modo suplementar, no segmento da educação escolar não atendido pelo poder público da Província.

Palavras-chave

Educação escolar. Educação – Sorocaba (SP). História.

Abstract

This work search to investigate how it happened, historically, the formation and the institutionalization of the process of school education of Sorocaba, highlighting the decade of 1880. This is a transition period of the agrarian-commercial system for the urban-industrial, where it happens the beginning of the industrialization in Sorocaba, the increase of the immigration and the growth of the urban population. In the healthy work introduced some of the results obtained already in the research, as, for instance, a larger valorization of the school on the part of the population, the little involvement of the Province of São Paulo in the service of the population in school age and the municipal public power acting, in a supplemental way, in the segment of the school education no assisted by the public power of the Province.

Key words

School education. Education – Sorocaba (SP). History.

1 Apresentação

Este trabalho é decorrente da pesquisa “Formação da educação escolar de Sorocaba”¹, referente ao período de 1850 a 1920, que pode ser caracterizado, no âmbito da produção historiográfica correspondente à história de Sorocaba, como período de decadência do tropeirismo e de início da industrialização da cidade.

Além da pesquisa bibliográfica realizada, foi consultada, também documentação obtida no Arquivo Histórico do Estado de São Paulo constituída por ofícios, cartas, memorandos, livros de registros, estatutos, regimentos, relatórios, etc., escritos por professores e inspetores.

O trabalho, que apresenta resultados parciais da pesquisa, investiga o processo de formação do espaço escolar em Sorocaba na década final do Império Brasileiro e tem como problematização norteadora da investigação: “que condições estão presentes no processo de formação da educação escolar em Sorocaba, no final do Império, em particular na década de 1880?”

2 O século XIX: da educação doméstica à escola

Inicialmente, consideramos importante destacar o aporte que faz Ribeiro (1986), em sua análise da organização do sistema escolar no século XIX.

O período estudado é marcado pela presença dos programas de ação de liberais e positivistas, por iniciativas particulares de implantação de projetos educacionais e pela reforma Leôncio de Carvalho

(1879). Sobre estes processos Ribeiro (1986, p. 65) assim se manifesta.

Liberais e cientificistas (positivistas) estabelecem pontos comuns em seus programas de ação: abolição dos privilégios aristocráticos, separação da Igreja do Estado, instituição do casamento e registro civil, secularização dos cemitérios, abolição da escravidão, libertação da mulher para através da instrução desempenhar seu papel de esposa e mãe e a crença na educação enquanto chave dos problemas fundamentais do país.

Ainda para Ribeiro (1986), este é um período que pode ser caracterizado como de permanência do modelo agrário, comercial, exportador e dependente; processo este que expressa ainda a “oscilação entre a influência humanista clássica e a realista ou científica” (RIBEIRO, 1986, p. 77). Com base nessas observações, destaca-se que o período aqui focado representa um processo criador de condições históricas que se materializariam na passagem do regime de trabalho escravo para o trabalho livre, assalariado e na passagem do regime monárquico para o republicano (MACHADO, 2003).

Em relação ao processo educacional, Machado, com base em análise dos escritos de Fernando de Azevedo, indica que:

A educação se arrasta desorganizada durante todo o século XIX, com exceção de alguns colégios famosos.

A escola primária não recebe nenhum favorecimento e é ofertada em péssimas condições. [...] Nos relatórios de instrução das províncias ou no relatório apresentado por Gonçalves Dias é comum se repetirem as queixas sobre as péssimas condições das escolas. Estas não têm prédios

adequados, muitas vezes são instaladas em lugares insalubres e não possuem professores preparados, há falta de material didático, entre outros problemas.

Embora o número populacional justificasse a necessidade de escolas, o que se percebe é uma ausência de interesse por parte dos próprios pais, estes retiram os filhos das escolas logo que aprendem os rudimentos da leitura e da escrita. Segundo Azevedo 'a instrução primária, confiada às províncias é reduzida quase exclusivamente ao ensino da leitura, escrita e cálculo, sem nenhuma estrutura e sem caráter formativo, não colhia nas suas malhas senão a décima parte da população em idade escolar e apresentava-se mal orientada não somente em relação às necessidades mais reais do povo, mas aos próprios interesses da unidade e coesão nacionais' (MACHADO, 2003, p. 11).

Outra análise importante para os propósitos deste artigo é a desenvolvida por Vidal e Faria Filho (2005) acerca das mediações entre tempos e espaços escolares como expressão dos processos de institucionalização da escola. Esses processos revelam, entre várias dimensões, duas que nos auxiliam na compreensão da formação do espaço escolar em Sorocaba. Uma é a caracterização da rede escolar em Sorocaba, no século XIX, buscando o entendimento de alguns dos elementos presentes em sua constituição. A outra refere-se a possíveis traços aproximativos entre os espaços escolares configurados em termos nacionais e os espaços específicos de Sorocaba. E isto considerando que:

Reclamada desde o século XVIII [...], a construção de espaços adequados para o ensino, bem com a definição de tempos de aprendizagem, estava relacionada não

apenas à possibilidade de a escola vir a cumprir as funções sociais que lhe foram crescentemente delegadas, mas também à produção da singularidade da instituição escolar e da cultura que lhe é própria (VIDAL; FARIA FILHO, 2005, p. 42).

As escolas régias ou cadeiras públicas de primeiras letras – herança do período colonial – funcionavam, de acordo com Vidal e Faria (2005), em locais improvisados ou na residência dos próprios professores. Nota-se que a rede escolar constituída por escolas particulares e/ou domésticas superava o número de escolas oferecidas pelo Estado. E que as escolas criadas por iniciativa dos pais; além dos colégios masculinos e femininos, caracterizavam “uma multiplicidade de modelos de escolarização” (VIDAL; FARIA FILHO, 2005, p. 46). Esse aspecto de conformação do dualismo público-privado no processo de formação do espaço escolar, embora não constitua a finalidade deste escrito, é elemento de vital importância para o entendimento do processo de municipalização do ensino em Sorocaba, que incorporaremos no desenvolvimento do nosso campo investigativo.

3 Sorocaba

Em artigo, quando tratamos da formação da educação escolar pública em Sorocaba, no período de 1850 a 1860, indicamos que Sorocaba, à época, era uma cidade pobre, ainda eminentemente agrícola, mas em processo de crescimento urbano e modernização (CAMMARANO GONZÁLEZ; SANDANO, 2004, p. 56-57).

No final do século XIX, mesmo com o encerramento das feiras, a cidade não

entrou em decadência, pois estava direcionada a outras atividades econômicas com a criação das fábricas têxteis e a instalação da estrada de ferro.

Na década de 1880, a cidade continua se transformando, havendo um aumento significativo do número de indústrias e uma racionalização do uso do espaço urbano.

Em 1881, foi iniciada a construção da Fábrica de Fiação e Tecidos Nossa Senhora da Ponte², que foi a primeira do ciclo industrial têxtil da cidade. Esta fábrica foi inaugurada no dia 2 de dezembro de 1882, por ser data do aniversário do Imperador D. Pedro II (SOUZA FILHO, 2004, p. 151). Somente usava algodão da zona sorocabana, “comprado a 2\$000 por arroba” (ALEIXO IRMÃO, 1969, p. 258).

Baddini (2002, p. 183-84) assim resume as alterações ocorridas na cidade, no período:

Na década de 1880, com as novas expectativas econômicas trazidas com a ferrovia em Sorocaba, os investimentos foram direcionados para outras atividades urbanas. Foram instaladas na cidade casas especializadas, tais como padarias, confeitarias, charutarias, depósitos especiais de produtos importados de outras províncias e da Europa, casas de comissões que lidavam com a expedição de mercadorias pela estrada de ferro. Também proliferaram, gradualmente, as manufaturas e fábricas, que aproveitavam a proximidade com a estrada de ferro para conquistar novos mercados e expandir a produção. Em 1864, havia quatro fábricas no município: uma de chapéus, duas de velas de cera e uma de tecidos [...]. Em 1870, eram seis: duas de chapéus, duas de velas de cera, uma de fumo e uma de tecidos, pou-

co depois desativada. Em 1873, o Almanak da Província acusa apenas cinco: duas de chapéus, uma de velas de cera e duas de “segas e trolys” [...]. Dez anos mais tarde, eram doze: duas de cerveja, três de chapéus, uma de vinagre, uma de licores, uma de pólvora, uma de tecidos, uma de velas de cera e duas de vinho [...]. Em 1887, eram 18: três de cerveja, quatro de chapéus, duas de licores, duas de redes, uma de tecidos, uma de velas de cera, quatro de vinho e uma de vinagre [...]. Nesta relação, ainda faltam duas fábricas de massas, uma de café em pó e uma de louças, organizadas entre 1885-87, e outras duas fábricas de vinho, que como as outras, utilizavam matéria-prima produzida na região. Somam-se, assim, 24 estabelecimentos industriais no final do Império.

É neste contexto que procuramos analisar a educação escolar.

4 A educação escolar

Apesar de nosso tema estar delimitado na década de 1880, entendemos ser importante termos uma rápida visão da educação escolar sorocabana no século XIX.

A instrução dos meninos, em Sorocaba, iniciou-se, praticamente desde sua fundação, com os monges beneditinos, trazidos pelo fundador da cidade, Baltazar Fernandes. Este ciclo encerrou-se, por volta de 1803, com a transferência de seu último professor, Frei Vicente Ferreira. A Câmara solicitou, então, ao Príncipe Regente, a criação de uma escola régia – o que somente aconteceu em 1818, sendo seu primeiro professor o português Henrique Mena de Carvalho, logo substituído pelo sorocabano Gaspar Rodrigues de Macedo³, permane-

ceu no cargo até 1830, quando foi substituído por Jacinto Heliodoro de Vasconcelos. A primeira escola feminina foi criada apenas em 1841, sendo regida, durante 40 anos, por Vicentina Adelaide de Vasconcelos (SOUZA FILHO, 2004, p. 178-82).

Em 1834, o Ato Adicional à Constituição do Império transferiu a responsabilidade pelas escolas primárias e secundárias para as Províncias.

[...] o Estado, desde Pedro I, vinha eximindo-se da responsabilidade de manutenção do sistema escolar, e desde a Lei n. 16, de 12 de agosto de 1834, o problema da educação primária e secundária foi deixado a cargo dos governos provinciais. (MANOEL, 1996, p. 24).

A instrução secundária surgiu por volta de 1834. Somente em 1847 é que a escola passou a funcionar como aula de latim e francês, sob a regência do Professor Francisco de Paula Xavier de Toledo (Professor Toledo), tornando-se uma referência em termos de Província – esta escola foi fechada em 1870, por falta de alunos (CAMMARANO GONZÁLEZ; SANDANO, 2004).

O Professor Toledo, após sua aposentadoria, criou, em 1847, o Colégio do Lajeado, uma famosa escola rural, que funcionava em regime de internato para meninos e meninas, sendo que a maior parte de seus alunos era constituída de filhos de tropeiros, que freqüentavam a feira de muares de Sorocaba (SOUZA FILHO, 2004, p. 180).

Em Sorocaba, como de resto na Província de São Paulo, a instrução pública era gerida por uma Comissão Inspetora que encaminhava as solicitações dos Professores

à Presidência da Província e também realizava os exames das disciplinas acima indicadas. Esta Comissão Inspetora permaneceu até 1851.

Em seu relatório à Assembléia Legislativa Provincial, de 1º de maio de 1852, o Dr. José Thomaz Nabuco D'Araujo, Presidente da Província, assim se referiu à instrução pública, em particular à inspeção:

A inspecção do ensino primario e secundario competia pela legislação, que então vigorava, ás commissões inspectoras e camaras muncipaes: a experiencia faz sentir que as pessoas moraes não são as mais proprias para administrar, falta-lhes a unidade de pensamento na deliberação, a actividade, e prontidão na acção: sobreleva que a organização dessas commissões inspectoras era essencialmente vicioza, por que o Governo não podia inspirar-lhes o seu pensamento, visto como só um dos seus membros era da nomeação d'elle: de origem diversa, independentes, erão as mais das vezes rivães: dahi a hostilidade, ou inercia que embargavão a fiscalisação: não era possivel que continuassem essas commissões, que, pela maior parte, não se reunião, e nada fazião. Parece-me que traduzi com a fidelidade possivel o espirito da lei, encarregando a inspecção do ensino primario e secundario a pessoas fisicas, da confiança do Governo, susceptiveis do mesmo pensamento administrativo, e capazes d'executal-o: fôra contra senso suppôr o Governo suspeito á instrucção publica, fôra absurdo tornal-o estranho á essa uma das primeiras necessidades moraes do paiz. (SÃO PAULO [PROVINCIA] 1852, p. 10-11).

Em relação aos inspetores, registramos que eram pessoas de confiança do governo, como está registrado na última citação, sem maiores ligações com a

instrução pública, exercendo uma função não remunerada.

Em nosso artigo citado, registramos que, ainda na década de 1870, havia duas escolas públicas primárias masculinas e duas femininas (CAMMARANO GONZÁLEZ; SANDANO, 2004, p. 54). Havia, também, duas escolas particulares, uma para cada sexo e um colégio (ALMEIDA, 2002, p. 46).

A partir desta década, a educação escolar começa a ser valorizada, como podemos verificar, por exemplo, nas palavras do Presidente da Província de São Paulo, em seu relatório anual à Assembléia Legislativa Provincial, no dia 13 de janeiro de 1881, assim se manifestava a respeito da educação:

Penso que é tempo de fazer quanto se deva e possa para diffundir a luz do ensino por todas as camadas da população.

É a obra mais meritória da actualidade. E quem, como eu, não possa, em sua passagem pelas regiões officiaes, por outro modo recommendar-se, terá adquirido direito ao reconhecimento de seus concidadãos se deixar marcos que indiquem haver trabalhado na grande obra de fazer com que a instrucção alcance a todos, despertando assim as intelligencias adormecidas, desterrando a ignorancia, e preparando paras as massas populares uma situação de verdadeira igualdade. (SÃO PAULO [PROVÍNCIA], 1881, p. 6-7).

Assim, com a educação sendo valorizada pela sociedade e também considerando as alterações ocorridas na sociedade sorocabana, houve incremento no número de escolas públicas e escolas particulares.

A administração da educação escolar era feita pelo Inspetor de Distrito da Ins-

trução Pública subordinado ao Inspetor Geral da Instrução Pública da Província. A partir de 1884, com a reforma da instrução na Província, a sua administração passa a ser feita por

[...] um conselho director e [...] conselhos municipaes constituídos, em sua maioria, por eleição, em que tomam parte as pessoas mais interessadas no desenvolvimento do ensino; [...] divisão da provincia em 12 districtos escolares, nomeando-se para cada um, mediante concurso, um delegado literario [...]. (SÃO PAULO [PROVÍNCIA], 1885, p. 3).

Em Sorocaba, foi designado Delegado literário o Sr. Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, que foi substituído, por razões políticas, em 1885, pelo Dr. Coriolano d'Utra (ALEIXO IRMÃO, 1969, p. 291).

Em documento de julho de 1885, o Inspetor de Distrito, Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, assim informava à Inspeção Geral da Instrução Pública sobre a eleição e indicação de membros para o Conselho Municipal:

Em cumprimento ao ordenado p. V. S^ª. em circular n.º 312 de 28 de Maio ultimo, acompanhada do exemplar do Acto da Prezid^{cia}. De 2 do m^{mo}. Que reformou a instr^m. Publ^{ca}. d'esta Prov^{cia}., tenho a honra de participa V. S^ª. que a 20 de Junho pp. publiquei edital, chamando os paes tutores e protectores do menores e orphãos, matriculados nas escolas Publicas e particulares, e seus respectivos Professores, de ambos os sexos, para comparecerem a 2 do corr. As 11 horas da manhã, [...] a fim de proceder a eleição dos 2 Membros do Conselho M^{pl}. da instr^m. Publ^{ca}. d'esta cid^e. [...] Reunidos alguns dos eleitores, Professores, Publ^{cós}. E particulares de ambos os sexos, procedi com as solennidades legaes

de eleição, obtendo o abaixo assignado 16 votos e D.^f Antonio J. Ferr^o. Braga 12 votos. Assim m.^f. o D.^f J. Fran^{co}. Uchoa Cavalcanti, 2, e M.^f. Nogr^o. Pad^o. 2. Havendo votado 16 eleitores. A Cam^o M.^f. em sessão de 5 eleger o 3^o Membro D.^f Oliverio Pilar. [...].⁴

4.1 Escolas públicas

Das quatro escolas públicas mantidas pela Província, registradas no final da década de 1870, Sorocaba passa a ter, no final do período estudado, 12 escolas públicas primárias, sendo 8 destinadas ao sexo masculino e 4 para o sexo feminino. Há um total de 556 alunos, dos quais, 438 são considerados freqüentes e 75 não freqüentes, além de 43 eliminados⁵.

Portanto, a freqüência dos alunos representava 78% dos matriculados, o foi um grande avanço em relação à freqüência dos alunos estudada nos períodos anteriores (CAMMARANO GONZÁLEZ; SANDANO, 2004).

As escolas primárias funcionam ainda nas casas alugadas pelos professores para sua residência⁶.

As escolas continuavam com problemas quanto à existência de móveis e utensílios para o ensino – problema este detectado durante todo o período por nós estudado.

Forão providas de moveis e utensilios as 1^a e 2^a cadr^{as}. do sexo mascul^o. em tempos idos, e a 3^a cadr^a. quando foi installada; a 1^a e 2^a cadr^{as}. do sexo femenino forão tambem suprridas de moveis e utensilios em época bem remota: pelo que estas 5 cadr^{as}. tem moveis e utensilios tão velhos e extragados que reclamão com urgencia

outros p. o substituir ou augmentar seu n^o. As outras 4 cadr^{as}. sendo a 3^a do sexo femenino, a das Capellas do Espirito Santo do Cerrado e de N. Sr^a. Aparecida, do sexo mascul^o. e a do bairro Jundiaquára do sexo femn^o., nunca receberão movel ou utensilio algum, a excepção desta ultima que recebeo seus livros para as meninas estudarem, e é um tanto edificante ver-se os men^{os}. e as menos. assentados em tócos de pau, banquinhos, e de diversos tamanhos e modelos.⁷

Esta situação começa a ser resolvida no ano de 1883:

Estão providas de moveis e utensilios, as 1^a, 2^a e 3^a cadr^{as}. do sexo mascul^o. desta cidade, as 1^a e 2^a do sexo femen^o. Os moveis da 1^a e 3^a do sexo masculino a lem de velhos e estragados estão incompletos. O m^{mo}. Acontece com os moveis da 2^a cadr^a. do sexo femenino.

A 4^a cadeira desta cidade, as das Capellas do Cerrado e Aparecida, e as dos bairros de Jundiaquara e do Sarapuhy, todas do sexo masculino, não tem movel nem utensilio algum.

É pois de urgencia e de gr^o. necessid^e. serem providas de moveis e utensilios, as sete cadeiras descriptas, sendo 5 do sexo mascul^o e 2 do femen^o.⁸

Os professores gozam de bom conceito⁹. Entre os professores, cujos nomes são nomeados nos documentos por nós consultados, há apenas um normalista. Encontramos também dois padres. A remuneração dos professores é feita por sua formação, sendo que o professor normalista tem remuneração maior.

O Professôr da 3^a cadr^a. M.^f. dos Reis, que é normalista vence annualm^{te}. 1:800\$000; os professores da 2^a cadr^a. P.^o. Ant^o Aug^o Lessa e da cadr^a do Cerrado

P.^e. Joaq^m Glv^s Pac^{co} vence cada um annualm^e. a q^{tia}. de 1:500\$000. O Professor da 1^a cadr^a M^l. Joaq^m de Sz^a. Guerra, vence 850\$000 e o da cap^{la}. da Aparecida João Pires de Lemos vence 650\$000. As Professoras da 2^a cadr^a. D. Januaría de Ol^a. Simas e a da 3^a cadr^a. D. Gertrudes Pires de Almd^a. Mello vence cada uma 850\$000 p^o anno, e as Professôras da 1^a cadr^a. D. Vicentina Adelaide de Vas^{cos}. e da cadr^a. de Jundiaguára, D. Zulmira Ferr^s do Valle, vence cada uma p^o anno 650\$000.¹⁰

As escolas públicas tinham 5 horas diárias de funcionamento, assim divididas, no inicio da década:

A primeira hora é reservada para o ensino da Calygraphia e da leitura de manuscripto; a 2^a e 3^a ao manuscriptos impressos; a 4^a de Arithmetica e Systema – Metrico; a 5^a para rever-se as lições passadas no dia passar outras para o dia contiguo. O ensino da doutrina é feito nos sabbados. Tanto antes como depois da aula costuma-se rezar Oração Dominical.¹¹

Em relação ao ensino secundário, não havia escola alguma¹², segundo o Inspector do Distrito de Sorocaba:

Não existe aula alguma de instrucção secundaria: e entretanto ella é m^{lo}. precisa e ousou pedir á V. S^a. q. se digne propôr isso a Asmblea Prov^{al}, ou ao Ex^{mo}. D^f. Conselho^f. Prezid^e. desta Prov^{cia}, p^o. qan^{lo}. perdeo esta cid^e. com a suppressão da aula secundaria aqui existente de que foi Prof^f. o fin^{do}. Luis Aug^{to}. de Vasc^{os}.¹³

Esta situação perdurou até o final de 1887, quando a Câmara Municipal de Sorocaba fez a seguinte comunicação ao Diretor Geral da Instrução Pública da Província:

A Camara Municipal tem o prazer de communicar a V. S^a. que hoje vai abrir o

Lyceu Municipal, composto do ensino gratuito das linguas portuguesa, latina, franceza, e ingleza, que a expensas suas e com approvação dos poderes competentes deliberou fundar n'esta cidade, o qual funcionará em uma das salas do prédio n^o. 12 sita á rua de São Bento, sendo professor o cidadão Arthur Gomes.¹⁴

Este foi o início de um envolvimento muito grande do governo municipal com a educação escolar, que, mesmo com algumas interrupções, perdura até os nossos dias.

Segundo Aluísio de Almeida, apesar de o Professor Arthur Gomes ter sido nomeado em 1887, as aulas tiveram início efetivamente em 1888 (ALMEIDA, 1951, p. 46).

No início das aulas, estavam matriculados 39 alunos. Por determinação da Câmara foram adotados os compêndios utilizados no Curso Anexo à Faculdade de Direito de São Paulo¹⁵.

No dizer de Menon (2000, P. 217), a escola secundária destinava-se a atender uma minoria privilegiada e preparar somente para a Faculdade. Assim, o Lyceu Municipal contava com poucos alunos: dos 39 alunos matriculados em 1887, 28 o frequentaram; em 1889, dos 17 matriculados, 12 desistiram (MENON, 2000, p. 217).

Assim, em 1890, a Câmara Municipal procurou revitalizar o currículo do Liceu, com a inclusão de “disciplinas mais próximas da realidade das expectativas das classes desfavorecidas, oportunizado-lhes, dessa forma, o ensino secundário.” (MENON, 2000, p. 215). Em 1892, o Lyceu Municipal foi fechado, deixando uma lacuna no ensino secundário da cidade, pois era a única es-

cola gratuita desse nível de ensino¹⁶.

4.2 Escolas particulares

Enquanto na década anterior tínhamos 3 escolas particulares, em 1883, o Inspetor de Distrito registra cinco:

Existem n'esta cid^{de}. 5 aulas particulares, das quaes 3 são mystas, e 2 do sexo mascul^o. das quaes uma é nocturna, e são as seg^{les}.: = sexo masculino = Externato regido pelo cidadão Ignácio de Azevedo Coutinho, installado a 10 de 7br^o pp. onde leciona 1^{as}. letras grammatica Portugueza, arithmetica, Frances, e Hystoria Patria, pelo methodo simultaneo, existindo matriculados 22 alumnos: sendo 18 freq^{les}. Aula nocturna de N. Sr^o. da Ponte, sustentada por Manuel José da Fonseca, installada a 25 de Junho pp. e regida p^o. Cidadão Germano de Pilar França som^{le}. 1^{as}. letras e para os empregados menores da Fabr^{ca}. de tecidos de N. Sr^o. da Ponte, na qual existem matriculados, 26 alumnos, sendo todos elles frequentes. = Mystas = D. Joaquina Genenbina de Oliveira, ensina 1^{as}. letras e prendas domesticas, tendo 24 alumnos matriculados e frequentes sendo 20 do femenino e 4 do masculino.

D. Maria das Dores de Araújo Pavão, som^{le}. de 1^{as}. letras, tendo 14 alumnos matriculados e freq^{les}.: sendo 10 do sexo femen^o. e 4 do masculino.

D. Belmyra Cerqueira Leite – Religião Protestante – instalada a 1^o de 8br^o. pp. onde leciona Portugues, Frances, Ingles, Geographia, historia caligraphia, arithmetica e metrica. Existem 40 alumnos matriculados e freq^{les}.: sendo 24 do sexo femen^o e 16 do mascul^o.

Existem p^o. tanto nas 5 escolas particulares, matriculados 126 alumnos de ambos os sexos não sendo freq^{les}. 4. Nestes pertencem ao sexo mascul^o. 72, e ao femen^o.

54 – sendo estas todas freq^{les}. e d'aquelles 4 não freq^{les}.¹⁷

Na relação de escolas particulares, podemos realçar:

- uma escola noturna mantida por Manoel José da Fonseca, proprietário da Fábrica Nossa Senhora da Ponte, criada no dia da inauguração da Fábrica (ALEIXO IRMÃO, 1969, p. 258);
- uma escola protestante.

Baddini faz referências a outras escolas, como consequência de associação da população urbana:

A instrução particular foi outra modalidade de associação da população urbana. A primeira iniciativa foi da Loja Perseverança III em 1870, que organizou aulas noturnas de primeiras letras gratuitas para os moradores; no entanto, não foi duradoura. Na década de 1880, o Club Científico e Literário manteve, entre 1882 e 1885, uma escola noturna para alfabetização de adultos e crianças. Em 1882, também foi organizada uma aula noturna para os operários da fábrica de tecidos Nossa Senhora da Ponte, inaugurada naquele ano. Em 1888, foi reorganizada a escola noturna de primeiras letras mantida pela Perseverança (BADDINI, 2002, p. 189)

Já Aluísio de Almeida faz referência à existência de 20 escolas particulares, em 1887 (ALMEIDA, 1951, p. 46). No entanto, essas escolas particulares tinham existência curta. À exceção das escolas ligadas às associações, o fato parece dar razão à afirmação de que os professores que abriam as escolas, “por não terem outro ofício, se aproveitavam da liberdade de ofícios e profissões estabelecida pela Constituição de 1824 e peregrinavam, de cidade em cidade, abrindo escolas [...]” (MANOEL, 1996, p. 27).

5 Considerações finais

O período estudado nos mostra Sorocaba em grandes transformações econômicas e sociais. A estrutura urbana se modifica. A cidade vai se tornando um centro urbano de expressão, como mostra a visita da família imperial por duas vezes, no período.

A educação passa também por mudanças. Há mudanças em relação à sua valorização pela população e há mudanças, especialmente no aspecto numérico.

Nas escolas mantidas pela Província, há um aumento considerável de seu número: de 4, no final da década anterior, chegamos a 12 na década estudada. O número de alunos passa de cerca de 150 a mais de 500. No entanto, esse atendimento, além de ser apenas referente à instrução primária, é feito de modo bastante precário no que se refere às instalações para as classes, além, também, de ser em número insuficiente para as necessidades da população. Não há, também, o atendimento aos candidatos à instrução secundária.

O município procura suprir a lacuna deixada pela Província e cria um Liceu Municipal, que teve uma efêmera duração.

A escola particular, precariamente e de modo intermitente, vai também suprir a falta de escolas necessárias à população.

Verificamos também que, no final do período por nós estudado, já há uma melhor organização e início de consolidação da educação escolar na cidade de Sorocaba. No entanto o atendimento às necessidades educacionais dos sorocabanos continuava bastante precária, apesar da

valorização da escola que estava presente em toda a sociedade.

Notas

¹ Esta pesquisa é desenvolvida no Grupo de Pesquisa HISTEDBR – Sorocaba, vinculado do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade de Sorocaba.

² Este nome foi dado em homenagem à padroeira da cidade, Nossa Senhora da Ponte. No entanto, a população a chamava de Fábrica do Fonseca, seu proprietário (Manoel José da Fonseca) (SOUZA FLHO, 2004, p. 151). Registre-se que esta denominação chegou até nossos dias.

³ Sua qualificação para o cargo, apresentada à Câmara, era a de ter sido pretendente às ordens.

⁴ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em julho de 1885.

⁵ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 25 de novembro de 1883.

⁶ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 25 de novembro de 1883. Segundo Marcílio (2005, p. 66), “Em São Paulo, cabia ao professor arcar com as despesas de aluguel de sua sala de aula, ou então ministrar as aulas em sua própria casa, com todos os inconvenientes que daí resultavam. Era uma situação generalizada pelo próprio império afora.”

⁷ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 14 de novembro de 1882. Segundo Marcílio (2005, p. 67), na Província de São Paulo, “Móveis e material didático nem pensar. Raramente o governo votava uma pequena verba para esse fim. A província de São Paulo, para o ano de 1867, havia previsto apenas dois contos de réis para material escolar das escolas públicas; quantia irrisória.”

⁸ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução

Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 25 de novembro de 1883.

⁹ Diferentemente do que acontecia por volta de 1850, quando os professores não tinham bom conceito junto ao Inspetor do Distrito (CAMMARANO GONZÁLEZ; SANDANO, 2004).

¹⁰ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 14 de novembro de 1882.

¹¹ Relatório apresentado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Gertrudes Pires de Almeida Mello, professora da 3ª cadeira do sexo feminino, da cidade de Sorocaba, em 1 de junho de 1881.

¹² Marcílio (P. 78) nos informa que, em 1870, na Província, só subsistiam as aulas particulares de instrução secundária – havia apenas uma aula pública de latim e francês em Itu.

¹³ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instru-

ção Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 14 de novembro de 1882.

¹⁴ Ofício n. 60, encaminhado pela Câmara Municipal da Cidade de Sorocaba ao Diretor Geral da Instrução Pública da Província, em 5 de novembro de 1887.

¹⁵ Relatório do Lyceu Municipal de Sorocaba – 1888, apresentado pelo Professor Arthur Gomes.

¹⁶ Segundo Menon (2000, p. 275), os sorocabanos que pretendiam cursar o ensino superior eram obrigados a deslocarem-se para São Paulo, Itu ou Itapetininga, para realizarem seus estudos secundários. Somente em 1901 é que Sorocaba volta a ter o curso secundário, com a criação do Liceu Sorocabano, por iniciativa da Loja Maçônica Perseverança III.

¹⁷ Ofício encaminhado ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 25 de novembro de 1883.

Referências

ALEIXO IRMÃO, José. A perseverança III e Sorocaba. Sorocaba: Fundação Ubaldino do Amaral, 1969. v. 1.

ALMEIDA, Aluisio de. História de Sorocaba –1822-1889. Sorocaba: Gráfica Guarani, 1951. v. 2. _____ . Sorocaba: 3 séculos de história. Itu: Ottoni, 2002.

BADDINI, Cássia Maria. Sorocaba no império: comércio de animais e desenvolvimento urbano. São Paulo: Annablume, 2002.

CAMMARANO GONZÁLEZ, Jorge Luís; SANDANO, Wilson. A formação da educação escolar pública em Sorocaba: 1850-1880. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 16, dez. 2004.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. Uma reflexão sobre o surgimento das instituições escolares no Brasil no Século XIX. Revista Histedbr On-line, Campinas, n. 11, set. 2003.

MANOEL, Ivan A. Igreja e educação feminina – 1859/1919. A face do conservadorismo. São Paulo: Ed. da UNESP, 1996.

MARCÍLIO, Maria Luiza. História da escola em São Paulo e no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Instituto Fernand Braudel, 2005.

MENON, Og Natal. A educação escolarizada em Sorocaba entre o Império e República. 2000. v. 3. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000, v. 1.

RIBEIRO, Maria Luisa S. História da educação brasileira. A organização escolar. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

SÃO PAULO [ESTADO]. Exposição apresentada ao Dr. Jorge Tibiriçá pelo Dr. Prudente J. de Moraes Barros, 1} Governador do Estado de São Paulo, ao passar-lhe a administração no dia 18 de Outubro de 1890. São Paulo: Typ. Vanorden, 1980.

SÃO PAULO [PROVÍNCIA]. Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo pelo Presidente da Provincia Laurindo Abelardo de Brito no dia 5 de Fevereiro de 1880. Santos: Typografia a vapor do Diário de Santos, 1889.

_____. Discurso com que o o illustrissimo e e excellentissimo senhor dr. José Thomaz Nabuco d'Araujo, presidente da provincia de São Paulo, abriu a Assembléa legislativa Provincial no dia 1.o de maio de 1852. São Paulo: Typ. do Governo arrendada por Antonio Louzada Antunes, 1852.

_____. Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo pelo Presidente da Provincia Laurindo Abelardo de Brito no dia 13 de Janeiro de 1881. Santos, Typographia a vapor do Diário de Santos, 1881.

_____. Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo pelo 1º Vice-Presidente da Provincia Conde de Três-Rios e apresentado no acto da installação da mesma Assembléa pelo 4º Vice-Presidente Dr. Manoel Marcondes de Moura e Costa. Santos: Typographia a vapor do Diario de Santos, 1882.

_____. Relatorio com que passou a administração da Provincia de S. Paulo ao Exm. Presidente Barão de Guajará o Vice-Presidente Visconde de Itú. São Paulo: Typographia do Commercio, 1883.

_____. Falla dirigida à Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo na abertura da 1ª Sessão da 25ª Legislatura, em 16 de Janeiro de 1884, pelo Barão de Guajará. São Paulo: Typ. da "Gazeta Liberal", 1884.

_____. Falla dirigida à Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo na abertura da 2ª Sessão da 26ª Legislatura, em 10 de Janeiro de 1885, pelo Presidente Dr. José Luiz de Almeida Couto. São Paulo: Typ. da "Gazeta Liberal", 1885.

_____. Relatorio apresentado à Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo pelo Presidente da Provincia no dia 15 de Fevereiro de 1886. São Paulo: Typographia a Vapor de Jorge Sckler, 1886.

_____. Relatorio apresentado à Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo pelo Presidente da Provincia Barão do Parnahyba no dia 17 de Janeiro de 1887. São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler, 1887.

_____. Relatorio apresentado à Assembléa Legislativa Provincial de São Paulo pelo Presidente da Provincia Exm. Snr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, no dia 10 de Janeiro de 1888. São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler, 1888.

_____. Relatório apresentado à Assembléa Legislativa Provincial de São Paulo pelo Presidente da Provincia Dr. Pedro Vicente de Azevedo, no dia 11 de Janeiro de 1889. São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler, 1889.

SOUZA FILHO, João Dias de (Sup.). Sorocaba 350 anos – uma história ilustrada. Sorocaba: Fundação Ubaldino do Amaral, 2004

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. A casa e os seus mestres. A educação no Brasil de oitocentos. Rio de Janeiro: Gryphus, 1995.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes. As lentes da história. Estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2005.

Documentos citados

Ofício encaminhado ao Diretor Geral da Instrução Pública da Província, pela Câmara Municipal da Cidade de Sorocaba, em 5 de novembro de 1887.

Ofícios encaminhados ao Inspetor Geral da Instrução Pública, por:

- Januaria de Oliveira Simas, professora da 3ª cadeira do sexo feminino, da cidade de Sorocaba, em 31 de maio de 1881;
- Venâncio José Fontoura, professor da 2ª cadeira do sexo masculino, da cidade de Sorocaba, em 4 de junho de 1881;
- João Dias Vieira, professor público da cidade de Sorocaba, em 28 de maio de 1881;
- Gertrudes Pires de Almeida Mello, professora da 3ª cadeira do sexo feminino, da cidade de Sorocaba, em 1 de junho de 1881;
- Gertrudes Pires de Almeida Mello, professora da 3ª cadeira do sexo feminino, da cidade de Sorocaba, em 1 de novembro de 1881;
- Zulmira Ferreira de Mello, professora da cadeira do sexo feminino, do Bairro de Jundiaquara, da cidade de Sorocaba, em 1 de novembro de 1881;
- Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 14 de novembro de 1882;
- Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em 25 de novembro de 1883;
- Antonio Gonzaga Sêneca de Sá Fleury, Inspetor do Distrito da Instrução Pública de Sorocaba, em julho de 1885.

Relatório do Lyceu Municipal de Sorocaba – 1888, apresentado pelo Professor Arthur Gomes.

Recebido em 07 de julho de 2007.

Aprovado para publicação em 12 de agosto de 2007.

